

Penacova recria atividade dos fornos de cal

depoimentos



Noilton Nunes,
cineasta brasileiro

“

O meu objetivo é que o filme passe no Brasil e que o povo veja que em Portugal há coisas maravilhosas. A ideia de que os portugueses, no passado, invadiram o Brasil e mataram os índios está a ser desmistificada no ensino atual.



Fernanda Veiga, vereadora da
Câmara Municipal de Penacova

“

A população do município de Penacova ficou muito entusiasmada com a realização do documentário, com uma atividade que já não se pratica há mais de 30 anos.



Humberto Oliveira, presidente da
Câmara Municipal de Penacova

“

No concelho existem cerca de 11 fornos de cal. No passado a atividade empregava grande parte da população de Penacova. A pedra utilizada vem das nossas pedreiras e a maior parte da lenha é de eucaliptal, mas qualquer tipo de lenha pode ser utilizada.

Cineasta brasileiro recupera fornos de cal em Penacova e Cantanhede para documentário

A obra vai ter estreia simultânea em Portugal e no Brasil nos dias 24 e 25 de janeiro do próximo ano. Todas as fases inerentes à produção de cal estão retratadas no documentário, como o transporte do material e a cozedura

DB-Carlos Jorge Monteiro



“Memórias de Pedra e Cal” é o nome do documentário que está a ser rodado entre Penacova e Cantanhede sobre os processos de criação da cal

- 1 O forno foi acendido ontem e prevê-se que a cal esteja pronta hoje, pelas 18H00
- 2 Noilton Nunes, cineasta brasileiro, interessou-se, desde logo, pelo tema da pedra e da cal
- 3 O objetivo é mostrar o documentário no Brasil e estimular a vontade àquele povo de fazer turismo do conhecimento em terras lusas

Um forno de cal do Casal de Santo Amaro, em Penacova, é um dos cenários do documentário que está a ser rodado desde outubro, numa co-produção luso brasileira. As filmagens nesta localidade começaram na passada terça-feira e estendem-se até hoje. “Memórias de Pedra e Cal” pretende, segundo o cineasta brasileiro Noilton Nunes, “estimular os brasileiros a fazer turismo do conhecimento em Portugal”. O outro forno que integrará também a obra cinematográfica está instalado em Cantanhede.

A cozedura da cal demora cerca de 30 horas

A primeira fase dos trabalhos teve início na terça-feira, quando os trabalhadores começaram a empregar o forno, transportando cerca de quatro toneladas de pedra para dentro do forno. Seguiu-se, na quarta-feira, a fase de

colocar a segunda pedra e a reboleira, outros tipos de pedra de menor dimensão, como explica Lino Oliveira, responsável pela atividade. No dia seguinte, meteu-se a pedra reboleira a chegar ao cascalho, tapando-se a boca do forno com pedra de calcário e um tipo de barro no sentido de não deixar sair o calor. Ontem teve início a fase da cozedura que se prevê que demore cerca de 30 horas. “Durante este tempo tem que estar sempre aqui alguém, vamos fazer dois turnos. Um grupo fica durante o dia e outro permanece durante a noite”, acrescenta Lino Oliveira. A cal deverá estar hoje cozida, “a demora da cozedura depende muito da qualidade da lenha”, reforça.

Esta é uma atividade que não se realiza desde a década de 80, no entanto “a população do município de Penacova ficou muito entusiasmada

com a realização do documentário”, admite Fernanda Veiga, vereadora da Câmara Municipal de Penacova. A realização do documentário surgiu na sequência da curiosidade sobre o modo como o Mondego e a sua geologia influenciam as técnicas utilizadas na construção de edifícios e o desenvolvimento das atividades económicas nos 14 concelhos por onde o rio passa. “Pessoas que já tinham trabalhado nos fornos de cal entusiasmaram-se muito com esta recriação”, acrescenta Fernanda Veiga. A vereadora da autarquia referiu ainda o interesse da realização do documentário, onde será refletida a importância do património material e imaterial, ficando como uma memória para o futuro.

Edição pode ser acompanhada no Youtube

Segundo Noilton Nunes,

a edição do documentário vai ter início já na próxima semana. “Vamos editar o filme por fases, começamos pelo percurso que as mulheres faziam da pedreira até ao forno de cal”, revela. As pedras eram transportadas na cabeça, numa bacia, e as mulheres faziam o percurso a cantar músicas tradicionais, explica o cineasta. Assim, as pequenas fases do filme vão estar disponíveis no youtube, no sentido das pessoas acompanharem a construção da obra bem como dar sugestões e fazer comentários.

Brasileiros começam interessados pela cultura lusa

“Na rodagem do documentário vimos coisas maravilhosas”, refere Noilton Nunes. O cineasta quer que o povo brasileiro se interesse pela cultura de Portugal. Ao contrário do que se fazia no pas-

sado, as crianças brasileiras estão a aprender agora nas escolas a importância que Portugal teve no desenvolvimento cultural do Brasil, explica o cineasta.

O lançamento do documentário vai acontecer em simultâneo em Portugal e no Brasil, no âmbito do “Seminário Património Cultural – Portugal e Brasil: Para onde vamos?”, que terá lugar nos dias 24 e 25 de janeiro de 2013, numa parceria entre o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, museus da Direção Regional da Cultura do Centro e outras entidades culturais. “Ao mesmo tempo que vai ser lançado aqui o filme, o mesmo vai ser exibido no Brasil pela televisão”, remata Noilton Nunes.

Joana Santos
redacao@asbeiras.pt